



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

### Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

#### **A produção científica sobre agroecologia: a biblioteca universitária como espaço de salvaguarda do conhecimento**

*Scientific production on agroecology: the university library as a space for safeguarding knowledge*

**Luziane Graciano Martins** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Luziane@ufrgs.br

**Rodrigo Silva Caxias de Sousa** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
rodrigo.caxias@ufrgs.br

**Resumo:** Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva que analisou a produção científica da primeira turma de formandos de Agronomia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), do ano de 2018, indexada no repositório digital da biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A turma de formandos foi identificada a partir de listagem fornecida por representante do Instituto Educar. O objetivo foi analisar apropriações das enunciações sobre agroecologia em meio ao discurso científico utilizado, a partir de categorias emergidas. A metodologia pautou-se na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e na Análise do Discurso (FOUCAULT, 2013). A comparação dos resultados obtidos subsidiaram análises referentes à parte da construção social da noção de agroecologia a partir das operações discursivas em que a informação é reconduzida e apropriada.

**Palavras-chave:** Análise do discurso. Arqueologia. Foucault. Agroecologia. MST.

**Abstract:** Qualitative research, exploratory-descriptive, which seeks to analyze the scientific production of the first group of Agronomy graduates of the Landless Rural Workers Movement (MST), in 2018, indexed in the digital repository of the library of the Federal University of Fronteira Sul (UFFS). The graduating class was identified from a list provided by the representative of Instituto Educar. The objective was to analyze appropriations of statements about agroecology in the midst of the scientific discourse used, based on the categories that emerged. The methodology was based on Content Analysis (BARDIN, 2016) and Discourse Analysis (FOUCAULT, 2013). The comparison of the results obtained subsidized analyzes referring to the part of the social construction



of the notion of agroecology from the discursive operations in which the information is reapplied and appropriated.

**Keywords:** Speech analysis. Archeology. Foucault. Agroecology. MST.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são parte essencial do ecossistema acadêmico ao terem papel de sistematizadoras do conhecimento e ao proporcionarem a literacia da informação. Sendo assim, também, são compreendidas como espaço de preservação da memória e da história de uma sociedade enquanto testemunhas dos avanços históricos do conhecimento. Martins (2002, p. 325) afirma que a biblioteca não é mais um mero depósito de livros, visto que, para o autor, esse é o ponto mais importante da característica dessa evolução, pois “[...] à sua passividade substitui-se um salutar dinamismo, a iniciativa de uma obra que é, ao mesmo tempo, de socialização, especialização, democratização e laicização da cultura”. Nessa direção, Peter Burke (2003, p. 88) destaca a relevância das bibliotecas como guardiãs do saber, as quais contribuem para o desenvolvimento da sociedade e do conhecimento, pois aquelas “que sobreviveram nos permitem estudar a ‘arqueologia do conhecimento’ no sentido literal da famosa expressão de Foucault”.

Nessa direção, Fujita (2005) afirma que as funções básicas de uma biblioteca universitária, como armazenar, organizar e proporcionar acesso ao conhecimento, derivam da dinâmica social do compartilhamento do conhecimento. Essas funções vão ao encontro de ações que estão articuladas às atividades de pesquisa, ensino, extensão e inovação. Consequentemente, implicam também na salvaguarda de conhecimentos articulados a partir de distintos movimentos sociais, materializando-se na produção científica dos seus discentes e no uso de noções, termos e conceitos circulantes na sociedade.

Dentre essas manifestações, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), criado oficialmente em 1984, no Paraná, tem seu processo histórico marcado por lutas pela terra, Reforma Agrária, direitos civis, políticos e sociais (GOHN, 2000). O Movimento questiona os modos de produzir os alimentos e adota como princípio outras formas de trabalhar a terra, dentre as quais privilegia a agroecologia como técnica de conservação e promoção da agrobiodiversidade na produção de orgânicos.

O uso da noção de agroecologia, materializada na produção científica de discentes da universidade, é o foco desta pesquisa.

A formulação desse contexto ocorre por meio de políticas públicas, em razão de que o MST tem procurado aproximar-se do saber universitário como forma de ampliar o conhecimento acadêmico sobre a agricultura e a pecuária sustentável. Este saber douto é disseminado entre seus membros, com o objetivo de ampliar a capacidade político-discursiva como forma de legitimá-los. Esse processo de aproximação também é feito via seleção de intelectuais “orgânicos”, em que cada grupo social, que pertence ao mundo da produção econômica, cria, para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político. (GRAMSCI, 1989).

Com base nesse contexto, a pesquisa analisou o termo agroecologia como noção utilizada e inscrita na bibliografia dos discursos proferidos pelos formandos da turma Especial do Curso de Graduação em Agronomia com ênfase em agroecologia – Bacharelado (PRONERA) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em 2018. Esta pesquisa apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado defendida no PPGCIN/UFRGS, de forma qualitativa, caracterizada como estudo exploratório e descritivo, que buscou analisar a produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos estudantes de Agronomia do MST, observando objetivamente as apropriações das enunciações sobre a agroecologia em meio à produção do discurso científico utilizado, a partir de categorias emergidas.

Por conseguinte, o trabalho justificou-se, dentre outros aspectos, em função de verificar a existência de um possível enfoque agroecológico na formação dos alunos de graduação, proposto pela UFFS para a formação de profissionais da área das Ciências Agrárias. Assim, há um questionamento se os acadêmicos vinculados ao MST reverberam esse discurso, bem como se a emergência dessa noção apontou à formação de um conceito obtido por meio da Análise de Conteúdo e da Análise do Discurso.

A perspectiva teórica que fundamentou as análises está balizada nos estudos de Michel Foucault (2003, 2010). Seus escritos serviram de referência teórico-metodológica com a intenção de vasculhar os documentos (textos) a fim de interpretar

os vestígios da circulação social da noção de agroecologia, que, do ponto de vista científico, poderá consolidar-se como um conceito. Pelo viés das condições de produção dos discursos e das práticas, os enunciados fragmentam-se e transformam-se em conceitos operatórios desgrudados dos conflitos que surgiram em certa circunstância teórica e política.

Nesse sentido, entende-se que a produção do conhecimento científico depende do enfoque que é dado ao conteúdo trazido pelas fontes de formação e informação. Uma das clássicas definições de informação a resumem como conhecimento comunicado (WERSIG, 1975, tradução nossa) vindo ao encontro do pressuposto de Richardson (2010), de que os documentos, em suas mais variadas formas, podem fornecer informações referentes aos fenômenos sociais. Os documentos são fontes que reúnem e expressam as manifestações da vida social em seu conjunto e/ou setores de forma dispersa e fragmentária. “Em termos gerais, a análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados” (RICHARDSON, 2010, p. 230).

Assim, os TCCs podem ser considerados documentos que registram a produção de informação representativa de um discurso. Para um certo modo de analisar discursos, estas informações registradas são consideradas inscrições enquanto os TCCs são, eles mesmos, superfícies de inscrição, “monumentos” que manifestam o discurso de um grupo social. Desse modo, a pesquisa partiu dos vestígios - discursos inscritos - em meio aos documentos na busca do termo agroecologia, manifestação positiva de discursos (individuais e coletivos), por meio dos quais capturamos a emergência de uma noção, que, do ponto de vista científico, redundou na formação posterior de um conceito, como assim nos quer parecer. Em suma, esse percurso dependeu, *a priori*, dos registros, ou seja, das informações registradas em documentos armazenados na biblioteca universitária da UFFS, a fim de observar os discursos neles contidos.

Portanto, discurso não é apenas falado, mas, também, compreendido em suas formações ideológicas, as quais se relacionam a formações discursivas veiculadas na forma da língua, a qual guarda relativa autonomia. Tal autonomia é que garante que mesmo os subalternos a utilizem para criar neologismos e novas significações para o já dito - o que todos sabem e que já está lá, à disposição para sempre ser acionado, o que

se diz nas mídias e no cotidiano no correr dos dias e das trocas (FOUCAULT, 2010). A agroecologia, como sistema, não se trata só do termo materializado nas citações e nos discursos, mas como noção social e tecnicamente compartilhada pelos sujeitos informacionais do MST. Em vista disso, verificamos as instâncias de formação dos TCCs, buscando primeiro os vestígios, como se materializam, em tais registros, bem como o termo agroecologia, enquanto noção socialmente compartilhada. Assim, acompanhamos a formação da noção e, quiçá, de um conceito científico.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva. Optamos por classificá-la desse modo levando em conta o seu aspecto social da produção, uso e compartilhamento da informação.

A metodologia pautou-se na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e na Análise do Discurso (FOUCAULT, 2013). A análise temática dos TCCs permitiu a distribuição das marcas discursivas em categorias. Assim, as três fases de aplicação da Análise de Conteúdo adotadas, conforme Bardin (2016), foram: a pré-análise, a exploração/análise do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Optamos, nesse caso, pela realização de uma análise temática, focada, *a priori*, no termo agroecologia, sendo que o procedimento de categorização foi definido após a preparação do material, ou seja, as categorias foram elaboradas *a posteriori*.

O corpus de análise deste estudo foi composto pelos quarenta e três (43) trabalhos de conclusão de curso dos formandos de Agronomia, do ano de 2018 (em razão de ser a primeira turma de formação em Bacharelado do Curso Superior de Agronomia), indexados no repositório digital da biblioteca da UFFS. A turma de formandos foi identificada a partir de listagem fornecida pela representante do Instituto Educar, Maria Salete Campigotto. A busca e coleta desses registros no repositório deram-se por meio da opção de pesquisa por turma e verificação da lista. O grupo de formandos do MST recebeu o nome de “Ênio Guterres” e foi, dessa forma, que se deu e concluiu-se a recuperação dos documentos. Para tratamento dos dados utilizamos o software Microsoft Excel 2010 e o Software NVivo 12 Pro12 (para a

análise dos dados). Os dados das monografias foram extraídos, inseridos, tabulados e analisados após a elaboração de um banco de dados no software Excel e no NVivo 12 Pro.

A seguir, apresentamos, no quadro 1, as duas (2) categorias temáticas, que foram exploradas no software NVivo 12 Pro<sup>1</sup>, emergidas em meio a outras, as quais, mesmo que não implicitamente, relacionam-se numa teia de significados. A partir da necessidade de delimitar para dar sentido à investigação, ou seja, para dar sentido ao percurso intelectual, recortamos determinadas categorias que respondessem ao nosso propósito de pesquisa. Assim, verificamos quais os termos (informações) que circundam e circulam a agroecologia e como são compartilhados pelos formandos. Dessa forma, a seleção ocorreu levando em conta a categoria em que o fenômeno informacional mais se aproximava da noção de agroecologia ou que melhor a representava, com elementos de uso e contra uso da informação.

**Quadro 1** - Definição das duas (2) categorias temáticas selecionadas

<b>CATEGORIA/DESCRIÇÃO</b>
<b>Sujeitos</b> - Indivíduos que fazem parte do contexto da agroecologia em determinada estrutura social
<b>Sistema produtivo</b> - Compreende o modo de produzir a terra: agroecologia e agronegócio

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A partir da tabela foi possível organizar um mapeamento quantitativo das categorias temáticas emergidas: “Sujeitos” e “Sistema produtivo”. Enquanto isso, por meio de uma análise qualitativa, identificamos os tipos de enunciados/discursos construídos pelos formandos acerca de uma noção compartilhada. A comparação dos resultados obtidos nesta pesquisa subsidiaram análises referentes à parte da construção social da noção de agroecologia, enfatizando o discurso acadêmico dos trabalhos monográficos da primeira turma de formandos do MST.

---

<sup>1</sup> O software NVivo 12 Pro permite a importação de arquivos e ajuda a organizar e analisar documentos em Word, PDFs, vídeos, fotos e arquivos de áudio por meio de “nós”, com os quais é possível determinar a frequência e importância de cada elemento em determinados textos. O software auxilia os pesquisadores que trabalham com material não-estruturado a compilar, comparar e decifrar informação de forma segura e fidedigna no tratamento dos resultados, na realização de inferências e interpretação de textos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante as operações discursivas em que a informação é reconduzida e apropriada, ficou evidente a vontade de obter e consolidar conhecimentos por parte do MST. Com isso, apresentamos as categorias temáticas emergidas: “Sujeitos” e “Sistema produtivo”. Para tal análise, num primeiro momento, focamos nossa discussão, não de forma absoluta, no cerne das perspectivas da **informação** e dos **discursos** destes sujeitos, pois estão justapostos no sentido à nossa proposta de entender a noção de agroecologia. A análise dos discursos é uma metodologia ou um processo que tem sempre presente o caráter social das enunciações no sentido de que essas noções são dotadas (carregam e são carregadas) de prática social do sujeito que fala e que age em seu contexto.

Os “Sujeitos”, enquanto agentes de atividades e práticas, buscam o controle do sistema de informações sobre o modo de produzir no campo, com capacidade de tomar decisões técnicas sob os aspectos sociais, públicos, econômicos e culturais da informação. Em suma, a agroecologia, mesmo não sendo nosso objeto de estudo, foi examinada como forma de entender esse tensionamento com o modo de produzir do agronegócio, até então controlador de informações. Assim, a proteção ecológica apresenta-se como resistência dos sujeitos, em um jogo na dinâmica de poder em narrativas encontradas nos (contra) discursos como referenciais à análise, por meio da presença e da ausência. Linhas convergentes e complementares são assim suscitadas em Foucault (2013) quando escreve que o aparecimento e desaparecimento de enunciados são determinados por correlações de forças, assim como sua permanência ou extinção norteados pelos acontecimentos e coisas.

O “Sistema produtivo” pautou-se na dualidade entre o agronegócio e a agroecologia, em que os discursos evocados pelos atores sociais, oriundos do MST, manifestam-se preponderantemente em relação a discursos que tiveram como referência a troca de saberes, que depende do acesso e da socialização da informação à superação do modelo vigente do agronegócio. A posse de informação, nesse caso, elevaria a expertise dos sujeitos do MST na geração de conhecimento a respeito da forma de fazer a transição agroecológica ao seguirem os seus ideais, dando ritmo à produção agrícola. Não obstante, as informações sobre os modos de produzir a terra

estão concentradas em um sistema produtivo do agronegócio, o qual detém as informações e os fluxos informacionais, que dificulta a vida dos camponeses.

Para esta análise utilizamos as noções do intelectual orgânico e do poder-hegemônico de Gramsci (1989). Para o MST, configura-se como uma estratégia de resistência das classes subalternas fazer uso da Universidade para aumentar o capital cultural, institucionalizando intelectuais orgânicos, visando à formação de tradutores e porta-vozes. Temos a impressão de que o trânsito pela vida acadêmica reconhece a educação como legitimadora do domínio de uma linguagem técnica e científica, antes exclusiva das classes dominantes, para ter o direito de embates discursivos na lógica dialógica, o direito ao discurso, “o objeto pelo que se luta” (FOUCAULT, 2010). Os grupos sejam dominantes ou subalternos, criam os seus próprios intelectuais para se comunicarem com os donos do poder-hegemônico sem serem ridicularizados pela fala simples, que se encontra fora do discurso dominante (Gramsci, 1989).

Assim, as informações sobre o modelo agroecológico foram restabelecidas pelo desenvolvimento, coleta e processamento de informações dispersas, de modo que, com funções de contabilizá-las e controlá-las sobre modos de produzir e cuidar da terra, os camponeses construíram relações sociais. Nesse sentido, entendemos que há uma vontade coletiva de enfrentar o outro dominante, o que só é possível pelo acesso à educação e ao compartilhamento de informações, que ocorrem pela formação de intelectuais orgânicos, o que consiste em um desafio de criar uma nova camada intelectual que se mantenha ligada à sua classe social, atuando como porta-voz (GRAMSCI, 1989).

Destarte, as duas (2) categorias supracitadas revelaram-nos as causas pelas quais o MST contribui para que seus militantes possuam o saber douto, postulado no sentido de que os agentes sociais não realizam atos gratuitos, pois existe uma razão para fazerem o que fazem. Os sujeitos, dessa forma, têm comportamentos diversos em diferentes domínios do conhecimento, uma vez que foi representado no valor da informação como insumo do desenvolvimento econômico e social, de forma explícita e implícita. Portanto, os canais de informação por eles utilizados são concorrentes ao agronegócio, objetivando o desejo de investigar as condições de produção no campo pelo viés econômico, cultural e social.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A biblioteca universitária, guardiã e difusora do conhecimento científico, tem papel fundamental acerca das reflexões surgidas nessa pesquisa em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social. Assim, a identificação das categorias que circundam teoricamente a noção de agroecologia, à luz da Ciência da Informação (CI), numa perspectiva arqueológica, coloca-nos ativamente em relação às análises, interpretando as manifestações dentro do texto monográfico, por meio do recorte de extratos discursivos, revelados enquanto informações. Em vista disso, compreendemos que, para tal análise, foi imprescindível às novas formulações o desvelar das aproximações entre o teórico e o empírico, que nos instigaram a adentrar profundamente no embate entre o capitalismo do agronegócio e da humanizada agroecologia.

Destarte, foi possível observar a agroecologia, compreendida em enunciações, como uma noção altamente circulante e reconhecida não só nos textos, como também na dicotomia dos saberes práticos entre a academia e os afazeres cotidianos de cuidar e produzir a terra, consolidando a agroecologia, assim, como conceito. A noção circulante tende a consolidar o discurso agroecológico nascido do tensionamento entre o agronegócio e a agroecologia. Ao considerarmos tais aspectos, esta investigação aqui apresentada trouxe elementos em que o próprio objeto de estudo foi revelando-se e conformando-se em tensionamentos entre o agronegócio e a agroecologia em formulação de hipóteses à noção fundante.

Por fim, outra contribuição importante dessa pesquisa é sobre o conhecimento das práticas agroecológicas desenvolvidas e pensadas pelo MST em formações discursivas, em que a agroecologia se apresentou como sintoma expresso do povo que luta discursivamente pela terra e que visou migrar do discurso periférico à centralidade do discurso legítimo, acadêmico e científico. Essa tarefa está em aberto. Resta-nos pensar o quanto a informação e seus vestígios podem se constituir em elementos interpretativos das relações sociais.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 20. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- FUJITA, M. S. L. , M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da Rede de Bibliotecas da UNESP. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005.
- GOHN, M. G. **Mídia, terceiro setor e MST**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1989.
- MARTINS, W. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002.
- RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- WERSIG, Gernot ; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. **Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, Dec. 1975. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.232.5319&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.